



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**KATHY SOUZA XAVIER DE ARAÚJO**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES NO  
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

**CABEDELO – PB  
2022**

**KATHY SOUZA XAVIER DE ARAÚJO**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES NO  
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso especialização em docência para educação profissional e tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Especialista, sob a orientação do Professor Dr. Luis Lucas Dantas da Silva.

**CABEDELO – PB  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

A663e Araújo, Kathy Souza Xavier de.  
Educação Profissional e Tecnológica: Possibilidades no desenvolvimento de competências socioemocionais. / Kathy Souza Xavier de Araújo. – Cabedelo, 2022.  
23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Luís Lucas Dantas da Silva

1. Emoções. 2. Intervenção pedagógica. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 37.013: 616.613.4

---

**KATHY SOUZA XAVIER DE ARAÚJO**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES NO  
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso especialização em docência para educação profissional e tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Especialista, sob a orientação do Professor Dr. Luis Lucas Dantas da Silva. Tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

**Aprovada em 25 / abril / 2022**

**Banca Examinadora**



---

**Prof. Dr. Luis Lucas Dantas da Silva (Orientador)**  
UAB



---

**Profa. Esp. Alessandra Teresinha da Rosa (Examinadora Interno)**  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



---

**Prof. Me. Leandro dos Santos Silva (Examinador Externo ao IFPB)**  
Secretaria de Educação, Desporto e Cultura (SEDUC) - PE

*Deus e a minha família, por todo apoio e carinho!*

*Dedico!*

## **AGRADECIMENTOS**

*Dedico a Deus por toda proteção e orientação divina.*

*Ao meu filho em especial e a minha família por todo apoio e carinho.*

*Ao Professor Dr. Luis Lucas Dantas da Silva pela disponibilidade em ser meu orientador e a todos os professores que contribuíram com o meu aprendizado e conquista.*

*Aos membros da banca examinadora, por terem aceitado o convite para este momento tão significativo na minha vida.*

*“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”.*

*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 METODOLOGIA.....	13
3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS À LUZ DA BNCC.....	14
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21



# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.

Kathy Souza Xavier de Araújo 1

Luis Lucas Dantas da Silva 2

## **Resumo:**

A educação contemporânea aponta para a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais, considerado ainda como um desafio por muitos, sobre a inserção deste na dinâmica educacional. O objetivo deste artigo é de apresentar uma proposta de intervenção pedagógica para a educação profissional e tecnológica, auxiliando no desenvolvimento de competências socioemocionais ao corpo discente. O estudo é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, numa perspectiva da pedagogia histórico-crítica e quanto ao método utilizado envolveu o levantamento bibliográfico e documental. A proposta de intervenção apresentada neste artigo baseia-se no modelo vivenciado no curso de extensão intitulado como “Trama das Emoções” sendo este um Programa de Educação Emocional, promovido pela Universidade Federal da Paraíba. Onde a partir deste modelo sugerimos um curso de extensão para o auxílio no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica. No que se refere à técnica de coleta, foi realizada uma análise da literatura e também de documentos publicados pelo Ministério da Educação e cultura (MEC). Já o processo de análise de dados seguiu o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). A proposta de intervenção apresentada pode auxiliar no desenvolvimento de competências socioemocionais para discentes de cursos profissionais e tecnológicos, como também pode contribuir para estudos futuros e pesquisas mais aprofundadas sobre o referido tema.

**Palavras-chave:** competências socioemocionais; Educação profissional e tecnológica; Intervenção pedagógica; Projeto de Extensão, autoconhecimento.

## **Resumen:**

La educación contemporánea apunta para la necesidad de estudios más profundos sobre el desarrollo de habilidades socioemocionales, todavía consideradas un desafío por muchos, en cuanto a su inserción en la dinámica educativa. El objetivo de este artículo es presentar una propuesta de intervención pedagógica para la educación profesional y tecnológica, que posibilite el desarrollo de habilidades socioemocionales al alumnado. El estudio tiene un enfoque cualitativo y de naturaleza exploratoria, desde una perspectiva de la pedagogía histórico-crítica y el método utilizado involucró un levantamiento bibliográfico y documental. La propuesta de intervención presentada en este artículo se basa en el modelo experimentado en el curso de extensión titulado “Trama de las emociones”, que es un Programa de Educación Emocional, promovido por la Universidad Federal de Paraíba. Donde a partir de este modelo sugerimos un curso de extensión para el desarrollo de habilidades socioemocionales en la educación vocacional y tecnológica. En cuanto a la técnica de recolección, se realizó un análisis de la literatura y también de documentos publicados por el Ministerio de Educación (MEC). El proceso de análisis de datos siguió el método de análisis de contenido propuesto por Bardin (2007). La propuesta de intervención presentada puede ayudar en el desarrollo de habilidades socioemocionales de los estudiantes de carreras profesionales y tecnológicas, así como contribuir a futuros estudios e investigaciones sobre este tema.

**Palabras clave:** habilidades socioemocionales; Educación profesional y tecnológica; Intervención pedagógica; Proyecto de ampliación; autoconocimiento.

## 1. Introdução

Podemos observar a velocidade do avanço tecnológico e os passos lentos do poder público para acompanhar tais mudanças, o que causa impactos negativos para a classe menos favorecida. A escola pública é um desses atores que percebem rapidamente esses impactos, tendo em vista a falta de políticas públicas efetivadas. Ao mesmo tempo que se faz necessário o desenvolvimento de competências socioemocionais para lidar com as constantes modificações, com a convivência em sociedade e nos ambientes laborais.

E embora a Constituição Federal Brasileira de 1988 mencionar a educação como: “direito fundamental compartilhado entre Estado, Família e Sociedade”, cada vez mais essa responsabilidade tem sido transferida às escolas, onde se espera que estas assumam a total responsabilidade de educar o indivíduo e proporcionar aos mesmos as competências emocionais necessárias. Formando pessoas fortes emocionalmente e com a capacidade de desbravar esse mundo capitalista, tão desigual e abstruso que estamos inseridos.

A educação profissional à qual está direcionada a nossa proposta de intervenção deve ir além de formar profissionais para atender as necessidades do mundo do trabalho. Mas também deve proporcionar um ambiente de aprendizagem compatível com as demandas do século XXI, onde é almejado um profissional que detenha o conhecimento técnico, porém também apresente habilidades em relacionar-se com os seus pares, que tenha empatia e gestão de suas emoções. Para que este objetivo seja alcançado deve-se proporcionar aos discentes um ambiente onde estes sintam-se pertencentes da construção do conhecimento e reconheçam-se em seu contexto histórico e cultural.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC),

Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. [...] Segundo CASEL, a educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável. Para que isso ocorra, é fundamental a promoção da educação socioemocional nas diferentes situações, dentro e fora da escola (BRASIL, 2018).

Nesta mesma perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz o seguinte:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2018, p.14)

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2019), também corrobora com o tema em debate quando diz que: “as competências cognitivas e socioemocionais são vias importantes por meio das quais a educação afeta os resultados sociais”, ratificando assim, que por meio deste desenvolvimento o sujeito terá musculatura emocional para enfrentar os desafios do mundo moderno. Onde o desenvolvimento destas competências permitirá que estes indivíduos “traduzam melhor as intenções em ações, estabeleçam relacionamentos positivos com a família, os amigos e a comunidade e distanciem-se de estilos de vida insalubres e de comportamentos de risco”. E no mesmo raciocínio conceitua as competências socioemocionais como:

Capacidades individuais que: (a) são manifestadas em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamento, (b) podem ser desenvolvidas mediante experiências de aprendizagem formal e informal e (c) influenciam importantes resultados socioeconômicos ao longo da vida da pessoa (OCDE, 2019).

Percebemos o quão importante é o desenvolvimento de competências socioemocionais e a legislação educacional brasileira aponta para essa relevância através de inúmeros documentos. Sendo de suma importância a efetivação dessa determinação no currículo escolar e também no espaço educativo, através de momentos e experiências interessantes, com o comprometimento de toda comunidade escolar. Proporcionando assim, de fato, um ambiente propício para o desenvolvimento de tais competências.

A BNCC apresenta dez competências gerais, propondo o desenvolvimento destas e preparando os discentes para as exigências do século XXI e ao mundo do trabalho. Na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno, tanto para sua vida pessoal e cotidiana, como também na vida profissional e projetos de vida como cidadãos com direitos e deveres, e participantes da sociedade. Podemos ver a seguir as dez competências de forma mais detalhada:

## **1. Conhecimento:**

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, p. 9)

## **2. Pensamento científico, crítico e criativo:**

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BNCC, p. 9)

## **3. Repertório Cultural:**

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (BNCC, p. 9)

## **4. Comunicação:**

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BNCC, p. 9)

## **5. Cultura Digital:**

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, p. 9)

## **6. Trabalho e Projeto de Vida:**

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC, p. 9)

## **7. Argumentação:**

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, p. 9)

## **8. Autoconhecimento e autocuidado:**

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BNCC, p. 10)

## **9. Empatia e cooperação:**

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, p. 10)

## **10. Responsabilidade e cidadania:**

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, p. 10)

Esta é a última competência e ela propõe a articulação com as demais. Onde o aluno deve ter o senso de responsabilidade e cidadania, compreendendo a importância das demais competências entendendo que seus atos reproduzem consequências e estas consequências são de sua responsabilidade. Espera-se um indivíduo que respeite a democracia e toda a sociedade de forma geral.

## **2. Metodologia**

Este artigo traz como proposta a seguinte problemática: a possibilidade de desenvolver habilidades socioemocionais nos cursos técnicos profissionais e tecnológicos através de um curso de extensão como parte de uma estratégia educacional.

Assim, esta discussão, parte de experiências como discente e como docente em cursos técnicos profissionais e tecnológicos. Como também do resultado de um trabalho de conclusão de curso na “Especialização em docência para educação profissional e tecnológica” pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Para construção da intervenção pedagógica foram utilizados como referenciais teóricos (FREIRE, 1996; SAVIANI 2002, 2006, 2008; BOYATZIS, 2009) e a legislação educacional brasileira.

Para atender tal problemática, foi realizado a priori uma revisão da literatura sobre a educação tecnológica e sobre as habilidades socioemocionais à luz do MEC/BNCC. Com relação ao desenho da pesquisa, o estudo é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, uma vez que os trabalhos relacionados ao desenvolvimento de competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica ainda carece de uma maior atenção e de mais publicações. Partimos de uma perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica, educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (SAVIANI, 2008)

Na perspectiva qualitativa de Minayo (2014) a pesquisa responde a questões muito particulares e se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. E de acordo com Triviños (1987), os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema.

O método utilizado envolveu o levantamento bibliográfico e documental. Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Seguindo com Gil (2002, p. 62-63), o mesmo diz que:

A pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, o que as diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

A proposta de intervenção apresentada, baseia-se no modelo vivenciado no curso de extensão intitulado como “Trama das Emoções”, promovido pela Universidade Federal da Paraíba. Quanto à técnica de coleta, foi realizada uma análise da literatura e também de documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC). Quanto ao processo de análise de dados optou-se pelo método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977).

Almejamos que o modelo de intervenção apresentado neste artigo possa chamar a atenção para futuros trabalhos que contemplem as competências socioemocionais anunciadas pela BNCC e também outros modelos de intervenção. Contribuindo assim, para o desenvolvimento de tais competências na educação profissional e tecnológica.

### **3. Educação profissional e as Competências Socioemocionais à luz da BNCC**

A Resolução CNE/CP N 1º, de 5 de janeiro de 2021 define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e tecnológica. No seu capítulo II, Art. 3º, dos princípios norteadores, item V diz:

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Na mesma resolução citada acima, da estrutura e organização da educação profissional técnica de nível médio, Art. 20. A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, observados os princípios expressos no art. 3º, deve ainda considerar:

X - os fundamentos aplicados ao curso específico, relacionados ao empreendedorismo, cooperativismo, trabalho em equipe, tecnologia da informação, gestão de pessoas, legislação trabalhista, ética profissional, meio ambiente, segurança do trabalho, inovação e iniciação científica.

§ 1º Quando o curso de que trata o caput for oferecido na forma integrada ou na forma concomitante intercomplementar ao Ensino Médio devem ser consideradas as aprendizagens essenciais da BNCC do Ensino Médio, asseguradas aos estudantes como compromisso ético em relação ao desenvolvimento de conhecimentos, expressos em termos de conceitos e procedimentos, de habilidades, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, bem como de atitudes, valores e emoções, que os coloquem em condições efetivas de propiciar que esses saberes sejam continuamente mobilizados, articulados e integrados, expressando-se em competências profissionais essenciais para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania no mundo do trabalho e na prática social.

§ 2º As competências socioemocionais como parte integrante das competências requeridas pelo perfil profissional de conclusão podem ser entendidas como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal, sendo que entre estas estratégias destacam-se a assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas, constituindo-se como competências que promovem a otimização da interação que o indivíduo estabelece com os outros ou com o meio em geral.

Saviani, sem dúvida, é o educador brasileiro que efetivou a elaboração mais consistente sobre as relações entre escola básica e mundo do trabalho, na perspectiva da educação politécnica ou tecnológica. Para este autor (2006, p. 14),

(...) se no ensino fundamental a relação é implícita e indireta, no ensino médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta. O saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina. O papel fundamental da escola de nível médio será, então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho.

As propostas de Dermeval Saviani sempre foram pautadas na pedagogia histórico-crítica, longe de toda alienação e respeitando o sujeito como um ser histórico. Pensando



a educação de forma crítica, transformadora, e que aponta para possibilidades de que no coletivo possam se encontrar alternativas para sua efetivação.

O centro desta discussão são as possibilidades do desenvolvimento das competências educacionais na educação profissional e tecnológica e para isso a BNCC baseia-se nas competências socioemocionais sugeridas e trabalhadas pela CASEL (sigla para “Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning”). A CASEL é uma instituição sem fins lucrativos, norte americana, localizada em Chicago, que busca desenvolver as habilidades socioemocionais dos alunos da Educação Básica.

O Centro Colaborativo para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional (The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) - CASEL descreve as cinco competências de aprendizado social e emocional (social and emotional learning) - SEL que são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo em casa e na sala de aula. A implementação da aprendizagem socioemocional na sala de aula aumenta muito a “capacidade dos alunos de integrar habilidades, atitudes e comportamentos para lidar de forma eficaz e ética com tarefas e desafios diários” (CASEL 2019).

A capacidade de reconhecer, entender e usar a informação emocional em si próprio, preservando o bem-estar pessoal e a harmonia nas relações interpessoais tem sido cada vez mais esperada pelo mercado de trabalho. Conforme descreve Boyatzis (2009), “as inteligências emocional e social predizem o desempenho no trabalho, principalmente em contextos internacionais, em que a habilidade de lidar com a diversidade cultural é elemento-chave para assegurar a qualidade das relações no trabalho”.

Temos um mundo cada vez mais aberto com relação as fronteiras, onde promove a convivência de pessoas com culturas distintas nos ambientes de trabalho, exigindo competências profissionais, mas além dessas faz-se necessário o manejo das emoções e a capacidade de lidar com a diversidade, ou seja, espera-se profissionais com competências socioemocionais bem desenvolvidas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) baseada no CASEL traz as cinco competências socioemocionais, inclusive recomenda que estas cinco competências socioemocionais devem ser trabalhadas de maneira transversal em cada uma das 10 competências gerais, criando uma unificação do currículo para todas as etapas da educação básica. Vejamos:

## **1. Autoconsciência**

A habilidade de reconhecer as emoções, reconhecimento também de interesses, valores e habilidades, autovalorização e autoconhecimento. Assim como também, tendo a capacidade de identificar os seus pontos fortes e suas fragilidades. O que se espera é que a partir desta autoconsciência o sujeito possa ter uma visão mais otimista e mais confiante para o seu crescimento pessoal e em grupo.

## **2. Autogestão**

A competência socioemocional “autogestão” refere-se à habilidade de controlar as nossas emoções em diferentes situações. Administrando de forma eficaz o estresse e manejando os impulsos, não deixando que o emocional atrapalhe o foco nos objetivos acadêmicos e pessoais.

## **3. Consciência social**

Uma das competências socioemocionais que reflete a capacidade de entender a perspectiva do outro, a consciência do outro, tendo empatia por outras pessoas, incluindo aquelas de origens diferentes, o respeito à diversidade. Com facilidade de adaptação às normas éticas e sociais de comportamento, reconhecendo os recursos de apoio familiar, escolar e da comunidade.

## **4. Habilidades de relacionamento**

A capacidade de estabelecer e manter relações saudáveis e gratificantes, o trabalho em equipe, a cooperação, o diálogo e participação. Buscando sempre uma comunicação assertiva com resoluções de conflitos de maneira pacífica e construtiva. Esta competência socioemocional compreende as ações de ouvir o outro com empatia, se expressar clara e objetivamente, saber cooperar com os colegas, resistir e responder de maneira adequada a conflitos e ao bullying escolar (seja com o aluno ou com um colega).

## **5. Tomada de decisão responsável**

Capacidade de desenvolver um raciocínio moral, fazendo escolhas baseadas em padrões éticos, leis sociais e de segurança. Conseguindo fazer uma avaliação responsável de suas ações, enxergando os riscos para o seu bem-estar e o das outras pessoas. As decisões são tomadas baseadas no coletivo e não visando apenas os benefícios do individual.

#### **4. Proposta de Intervenção Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica**

Este projeto de intervenção trata-se de uma proposta para um curso de extensão. De acordo com Freire (1996.p.38) “A educação é uma forma de intervenção no mundo”. Portanto Paulo Freire acreditava que o homem através da educação poderia transformar o mundo de forma política, crítica e democrática.

A proposta de intervenção foi realizada para um curso técnico subsequente em celulose e papel, SENAI – Paraná. Porém o mesmo modelo pode ser utilizado para qualquer outro curso. O documento completo pode ser visto no anexo I. A seguir visualizaremos as partes principais do documento.

##### **Detalhamento da Ação:**

#### **TECENDO AS EMOÇÕES**

<b>Resumo</b>
Curso de extensão com disciplinas voltadas para o desenvolvimento emocional e de competências socioemocionais que ajudam alunos e profissionais a terem uma melhor qualidade de vida, seja no âmbito profissional ou pessoal. Onde amplia a compreensão do papel da educação emocional e da gestão das emoções no desenvolvimento acadêmico e profissional, e na vida dos participantes. Serão momentos de partilhas e troca de conhecimento!
<b>Palavras-chave</b>
Emoções, inteligência emocional, autoconhecimento.
<b>Objetivo Geral</b>
Proporcionar a capacidade de desenvolver a inteligência emocional aos participantes. O objetivo geral do projeto “Tecendo as Emoções” é auxiliar os alunos na busca de autoconhecimento e de estratégias para gerenciar as suas emoções e no desenvolvimento de competências socioemocionais úteis, tanto no ambiente acadêmico e profissional, quanto na vida pessoal.
<b>Objetivos Específicos</b>

1. Auxiliar o desenvolvimento da capacidade de prestar atenção e de lidar com os pensamentos;
2. Melhorar a capacidade de comunicação e de interação social;
3. Cultivar a autocompaixão para ampliar a consciência emocional e social;
4. Reconhecer o papel das emoções no conhecimento de si e na convivência em sociedade.

#### **Fundamentação – Diretrizes da Extensão**

Mudanças a serem produzidas no **público externo** ou **organização(ões) externa(s)** que serão beneficiados pela ação:

Terão profissionais mais conscientes de suas emoções, que conheçam caminhos para o autoconhecimento e de estratégias para gerenciar as suas emoções e no desenvolvimento de competências socioemocionais úteis, tanto no ambiente acadêmico e profissional, quanto na vida pessoal. Com reflexos positivos nas suas relações interpessoais e melhor atuação nas suas relações. Além da melhora nos relacionamentos interpessoais, desenvolvem a capacidade de resolução de problemas em sua vida diária.

Relações que essa ação possui com **ensino e/ou pesquisa**:

Possui relação direta com ensino e pesquisa. Completando a tríade (Ensino-Pesquisa-Extensão). Onde as emoções e as relações interpessoais estão presentes em toda parte que envolve vida pessoal, trabalho, academia, etc. E vemos que em muitos casos existe muito QI e pouco QE. Desta forma o projeto de extensão “Tecendo as emoções” vem para preencher esta lacuna tão presente nos estudantes e profissionais.

A participação nesta ação dos **estudantes da instituição de ensino escolhida**, como protagonistas de suas atividades, e as contribuições para a sua formação cidadã:

As ações realizadas ao longo do programa serão vivenciais e abrangem o desenvolvimento de práticas reflexivas que auxiliem os estudantes no desenvolvimento da consciência emocional e social, visando melhorar a capacidade de lidar com situações estressantes e que dificultam a realização de suas atividades acadêmicas e profissionais. O programa também pretende auxiliar os participantes a melhorarem os relacionamentos interpessoais e a capacidade de resolução de problemas em sua vida diária. O período de realização de cada turma é de 3 meses. Os encontros semanais terão duração de 2 horas e com uma estrutura que envolve a apresentação do tema de cada encontro, a realização de práticas de atenção plena (formais e informais), com momentos de reflexão dos participantes. A cada semana, também serão enviadas atividades práticas e vivenciais que serão realizadas de forma autônoma por cada um dos participantes com carga horária de duas horas.

**Instalações, Equipamentos e Materiais necessários para execução**

Sala de aula presencial, internet e computador para encontros virtuais, Edição de material para disponibilização no classrom.

<b>Cronograma</b>	
<b>Descrição das atividades</b>	<b>Período</b>
Técnicas de auto conhecimento	Primeira semana
Saindo do piloto automático	Segunda semana
A vida e as emoções	Terceira semana
Mindfulness	Quarta semana
Gerenciando os pensamentos	Quinta semana
Emoções no ambiente de trabalho	Sexta semana
Inteligência emocional	Sétima semana
Relações interpessoais	Oitava semana
Técnicas de alongamento e relaxamento	Nona semana
Praticando a empatia	Décima semana
Momento de partilha comunitária	Décima primeira semana
Resumo das semanas anteriores e avaliações	Décima segunda semana

<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• pelo público-alvo: pela realização das atividades e participação.</li><li>• pela equipe organizadora: pela avaliação realizada pelos participantes a cada módulo.</li></ul>

**Fonte:** adaptado do programa de educação emocional – Trama das Emoções (UFPB)

Denominamos o projeto de intervenção em questão como “Tecendo as emoções”, pois a proposta é de trabalhar as emoções auxiliando no desenvolvimento das competências socioemocionais citadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Onde além do desenvolvimento cognitivo, as competências socioemocionais deverão ser aprendizagens essenciais nas salas de aulas.

## **Considerações Finais**

As habilidades sociais e emocionais são fundamentais para uma vida e carreira de sucesso. Quando essas habilidades são aplicadas em contextos sociais, promovem uma comunicação bem sucedida, colaboração e constrói relacionamentos significativos. Quando aplicado em ambientes educacionais, as habilidades socioemocionais reforçam a aprendizagem eficaz por meio de habilidades aprimoradas como foco, priorização e motivação.

As demandas do século XXI exigem um profissional com facilidade na relação interpessoal, buscando cada vez mais equipes harmônicas e com excelente desempenho. Com foco em pessoas que trazem consigo habilidades no gerenciamento das emoções, que conseguem estabelecer metas e atingi-las de maneira positiva. Que demonstre empatia pelos outros, estabeleça e mantenha relacionamentos positivos e sejam responsáveis pelas tomadas de decisões.

Os cursos técnicos profissionalizantes por muitas décadas foram considerados muito mecanicistas, onde não era considerado as habilidades socioemocionais em seu currículo. Deixavam e alguns até os dias atuais deixam uma lacuna muito grande, não possibilitando aos alunos o desenvolvimento das competências socioemocionais. E o que encontramos muitas vezes são egressos com a falta de controle da impulsividade e autocuidado e com os outros, resultando em um gerenciamento malsucedido de tarefas da vida e do âmbito laboral, sendo profissionais que detém muito conhecimento técnico, mas não sabem trabalhar em equipe e não conseguem estabelecer uma relação interpessoal positiva.

Esperamos que este trabalho chame atenção para outras pesquisas no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica, como também, para a efetivação das políticas públicas educacionais ao fazer acontecer o currículo nesta modalidade de ensino e proporcionando um ambiente em que componentes curriculares voltados para inteligência social e inteligência emocional possam ser desenvolvidos dentro e fora dos espaços escolares. Resultando assim, em seres humanos e profissionais mais capacitados e preparados para o mundo global, de maneira não só cognitiva, mas também no socioemocional.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

Brasil. (2018). **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16/ de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso 23 fev.2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**, 2010. Disponível em: Acesso em: 25 fev.2022.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 20 fev.2022.

BRASIL; MEC; CNE. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018b**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL; MEC; CNE. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL; MEC; CNE. **Parecer CNE/CP nº 17, aprovado em 10 de novembro de 2020**. Reanálise do Parecer CNE/CP no 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em:[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category\\_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 jan. 2022.

BOYATZIS, R. E. Competencies as a behavioural approach to emotional intelligence. **Journal of Management Development**. 28(9); 749-770. (2009).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OECD. 2019. **OECD**. Disponível em: <http://www.oecd.org/about/>. Acesso em 05 fev. 2022.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 2006. (mimeo).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Solicitação de Certificado de conclusão (Especialização)

**Assunto:** Solicitação de Certificado de conclusão (Especialização)  
**Assinado por:** Kathy Souza  
**Tipo do Documento:** Relatório  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Kathy Souza Xavier de Araújo, ALUNO (202027410416) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 22/06/2022 13:06:14.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 555294

Código de Autenticação: e69913bdb5

